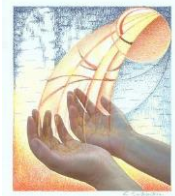


# “Roqui ao Dono da messe...”

## “FICA CONNOSCO!”



A *Bíblia* é a grande história que narra as maravilhas da misericórdia de Deus. Cada uma das suas páginas está impregnada do amor do Pai que desde a criação quis imprimir no universo os sinais do Seu amor. O Espírito Santo, através das palavras dos profetas e dos escritos sapienciais, modelou a história de Israel com o reconhecimento da ternura e da proximidade de Deus, apesar da infidelidade do povo. A vida de Jesus e a Sua pregação marcam de maneira decisiva a história da comunidade cristã, que compreende a própria missão como resposta ao mandato de Cristo de ser instrumento permanente da Sua misericórdia e do Seu perdão (cf. *Jo* 20,23). Por meio da Sagrada Escritura, que se mantém viva graças à fé da Igreja, o Senhor continua a falar à Sua Esposa e lhe indica os caminhos a seguir, para que o Evangelho da salvação chegue a todos. Desejo vivamente que a Palavra de Deus seja celebrada, seja conhecida e se difunda cada vez mais, para que nos ajude a compreender melhor o mistério do amor que brota desta fonte da misericórdia. O apóstolo Timóteo recorda claramente quando afirma: «Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para convencer, para corrigir, para instruir na justiça» (2 *Tm* 3,16).

Seria conveniente que cada comunidade, num domingo do Ano litúrgico, renovasse o seu compromisso em favor da propagação, o conhecimento e o aprofundamento da Sagrada Escritura: um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus para compreender a inesgotável riqueza que provém desse diálogo constante de Deus com o Seu povo. Haveria que enriquecer esse momento com iniciativas fecundas, que animem os crentes a serem instrumentos vivos da transmissão da Palavra. Seguramente, entre essas iniciativas terá que estar a difusão mais ampla da *lectio divina*, para que, através da leitura orante do texto sagrado, a vida espiritual se fortaleça e cresça. A *lectio divina* sobre os temas da misericórdia permitirá testemunhar quanta riqueza há no texto sagrado, que lido à luz da inteira tradição espiritual da Igreja, desembocará necessariamente em gestos e obras concretas de caridade. (*Papa Francisco, Carta Apostólica Misericordia et misera, 7*).

## ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

### - Texto Bíblico: Lc 24, 13-19; 25-26; 28-35

*Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém uns sessenta estádios, e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. Enquanto conversavam e discutiam, Jesus acercou deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de O reconhecerem. Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto andais?». Pararam entristecidos, e um deles, de nome de Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!». Perguntou-lhes Ele: «O que foi?». Responderam-lhes: «o que se refere a Jesus de Nazaré, (...). Então Jesus disse-lhes: «Ó homem sem inteligência e lentos de Espírito em crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?». (...) Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros porém, insistiram com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso». Entrou para ficar com eles; e, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Abriram-se-lhe os olhos e reconheceram- n' O; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um ao outro: «Não estava o nosso coração a arder cá dentro, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? (...)».*

### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Dois discípulos vão a caminho de Emaús. Tudo sucede nesse caminho, que sugere, por uma parte, o percurso da nossa vida, e por outra o caminho interior que temos de fazer para reconhecer a presença do Ressuscitado, que caminha connosco.

Os dois caminhantes andam envoltos em tristeza e desolação. Aparentemente possuem o necessário para crer. Conhecem as escrituras, tinham escutado a Jesus e tinham visto a Sua atuação de “profeta poderoso em obras e palavras”, mas sabiam que Jesus tinha sido morto e crucificado, condenado como um malfeitor condenado pelos dirigentes religiosos. Tinham ouvido a mensagem da ressurreição, todavia tudo foi inútil, eles não O tinham visto.

O relato evangélico diz-nos que “enquanto conversavam e discutiam, Jesus em pessoa aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles”. No entanto “os seus olhos não eram capazes de O reconhecer”, Jesus parece-lhes como um estranho.

Quando eles manifestam o seu desengano e abatimento, Jesus começa a curar os seus corações, explica-lhes as escrituras, para que descubram melhor a identidade do Messias, o conteúdo salvador da sua morte, a verdadeira libertação que Cristo oferece e a novidade da Sua esperança. Nos discípulos vai-se produzindo uma transformação: a incredulidade, que lhes tinha impedido de abrir-se ao mistério encerrado em Jesus, vai desaparecendo e mais tarde dirão “Não nos ardia o nosso coração enquanto nos falava pelo caminho?”.

Apesar de não terem reconhecido a Jesus sentem a necessidade da sua companhia e quando perto de Emaús faz menção de continuar, eles retêm-Lhe: “Fica connosco”. Jesus entrou para ficar com eles. Nunca lhes abandonará. Sentam-se como amigos a partilhar a mesma mesa. Eis então quando Jesus repete o que, segundo a tradição tinha feito na ceia da despedida: “Tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lhes”. Desperta nos discípulos a fé: “Se lhes abriram os olhos e reconheceram-No”. Descubrem a Jesus como alguém que alimenta as suas vidas, lhes sustenta no cansaço e lhes fortalece para o caminho.

Reconhecer a Jesus é muito mais que O ver; os discípulos sabem que Jesus está vivo e lhes acompanha. Esta experiência transforma-lhes. Recuperam a esperança. Cheios de alegria levantam-se e caminham diligentes a contar o que “lhes tinha acontecido pelo caminho”. Necessitam de comunicar a todos que Jesus está vivo e transmitir a todos a experiência que eles mesmos tinham vivido.

Se, ao fazermos uma revisão de vida, nos reunimos para recordar a Jesus, escutar a Sua mensagem, celebrar a eucaristia e nos sentirmos confirmados na nossa fé, encorajados a seguir-Lhe com uma nova esperança e transmitirmos a alegria do encontro, o Ressuscitado está a caminhar connosco. (Cf. A. Pagola)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a

vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*“Alcançai-nos, humildíssima Maria, uma verdadeira simplicidade de coração.” (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

